

ESTADO DA ARTE: Imagens Visuais no Processo de Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Ysmilla Katalana Oliveira Figueiredo¹

Hélio Junior Rocha de Lima²

RESUMO

Esta pesquisa, de caráter qualitativa, e denominada Estado da Arte, foi construída a partir da disciplina de caráter obrigatório Pesquisa em Educação, cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), visa realizar um levantamento bibliográfico de produções e estudos, que foram publicados em forma de artigos científicos, teses e dissertações, dentro de um marco temporal de 2012 a 2022, buscando conhecer/compreender as produções que estão sendo publicadas a respeito do campo da educação sobre as relações entre imagens e alfabetização dentro da educação de jovens e adultos nas regiões do Rio Grande do Norte e Ceará especificamente, e posteriormente a nível nacional. Para a realização deste trabalho, foi necessário mapear produções em 9 bases de dados, sendo 7 bases do RN e CE, e 2 nacionais onde foi possível realizar o levantamento bibliográfico tendo como principal objetivo refletir sobre o uso das imagens na alfabetização da educação de jovens e adultos. Para o início da pesquisa, foi necessário criar alguns critérios de seleção das produções, como palavras que sirvam como os descritores da pesquisa. Se tratado das considerações construídas a partir das análises, foi possível considerar a importância do objeto de estudo pesquisado para educação, e reforçar a necessidade de trazer discussões novas dentro do campo da Educação.

PALAVRAS CHAVES: Imagens; alfabetização; educação de jovens e adultos; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vislumbra realizar um levantamento bibliográfico e analisar produções acadêmicas, reunindo artigos científicos, teses e dissertações no período dos últimos dez anos, de 2012 a 2022. Para realizar esta pesquisa, foram necessários criar

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
ysmilla_katalana@hotmail.com

² Doutor em Linguagens, professor adjunto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
heliojunior.uern.br

alguns critérios de seleção, como termos padronizados específicos, chamados de descritores, e a escolha das bases de dados, que é justamente onde se localizam as pesquisas. Este é um estudo que objetiva conhecer/compreender as produções que estão sendo publicadas a respeito do campo da educação sobre as relações entre imagens e alfabetização dentro da educação de jovens e adultos inicialmente nas regiões do Rio Grande do Norte e Ceará, e posteriormente no âmbito nacional.

Este levantamento será inicialmente desenvolvido dentro das bases de dados do Rio grande do Norte e Ceará, visto que, há uma necessidade de fazer um estudo da realidade, e conhecer as atuações e produções da própria região. Foram escolhidas sete bases de dado, dentre elas: repositório digital da UFERSA; repositório institucional da UFRN; consulta ao acervo do IFRN; biblioteca central UERN; repositório UFC; sistema de bibliotecas do IFCE; e repositório institucional da UECE. Após isso, será realizado outro levantamento dentro da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico, visto que a posteriori houve uma necessidade de ter uma visão geral a respeito da temática, que ainda é pouco discutida no campo das pesquisas. Feito esse levantamento, ficará aqui expresso todos os registros do processo através de uma tabela que estará definida e sintetizada as informações apresentadas.

Para a construção do Estado da Arte, o processo inicial foi demarcar o tema da pesquisa, depois criar descritores e concretizar em quais bases de dados que pretendia-se produzir os dados. Logo após isso, foi criado os filtros da pesquisa, que será o marco temporal definido, área de conhecimento e o título do trabalho. Após isso, acontece a segunda etapa dos filtros, que consiste em definir os objetivos, problema da pesquisa, resumo e as palavras chaves. A terceira etapa está relacionada com as análises dos trabalhos encontrados de acordos com os critérios apresentados anteriormente.

Se tratando do tema do Estado da Arte, pode-se dizer que a relação entre imagem e educação é muito forte, e está presente de uma forma quase que inseparável. Mas, ainda é uma temática pouco dialogada nos espaços escolares, e principalmente pelos pesquisadores. Por isso, surge o interesse em conhecer as pesquisas que já foram realizadas dentro da temática de imagens e educação, mas voltada para a especificidade da alfabetização dos jovens e adultos. Pois assim, irá promover um olhar plural do que está se construindo ao longo dos anos, e assim, contribuir para o processo peculiar da pesquisa.

O estudo nas bases de dados foi realizado a partir de descritores definidos previamente, com o objetivo de elencar os trabalhos que se relacionam diretamente com o objeto de pesquisa, que é compreender as contribuições das imagens dentro da alfabetização na educação de jovens e adultos, buscando sempre perceber a proximidade entre os trabalhos encontrados com a temática pesquisada, considerando a importância de conhecer os estudos já existentes. Os descritores que foram utilizados na pesquisa nas bases de dados foram: Imagem; Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos. Totalizando cinco descritores, todos utilizados sem o recurso das aspas e do termo *and*.

Quanto a organização do trabalho, está dividido por três tópicos. O primeiro diz respeito aos apontamentos teóricos, onde encontra-se uma breve apresentação do tema, com todos os autores que trabalham com a temática e que foram escolhidos para embasar a pesquisa. Já o segundo tópico, é detalhado como aconteceu as buscas nos repositórios, bibliotecas e bases, a partir dos descritores. Nele também se encontra todos os trabalhos selecionados dentro das tabelas. O terceiro e último tópico diz respeito da própria análise crítica de todos os trabalhos selecionados, afim de questionar, compreender e fomentar discussões a respeito da temática.

METODOLOGIA

O caminho da pesquisa exige muito dos pesquisadores, é uma trajetória árdua, que necessita de refletir, pensar e organizar questões norteadoras que irão servir como base para a construção da pesquisa, e a partir dessas questões, traçar rotas que servirão para um melhor resultado. Um exemplo dessas rotas, pode-se dizer, que é o estado da arte, um passo que serve como para possibilitar ao pesquisador uma segurança com relação ao tema pesquisado, como também quais são as possibilidades de pesquisa, e uma maior percepção do tema. De acordo com Ferreira (2002, p. 258):

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

De acordo com a visão da autora, a construção do estado da arte se dá a partir do mapeamento do pesquisador dentro dos bancos de dados, com principal objetivo realizar uma investigação sobre determinada temática. Nesse sentido, o pesquisador deve fazer

uso de catálogos como fonte documental para realização de buscas, que segundo a autora Ferreira (2002, p. 258), “Esses pesquisadores tomam como fontes básicas de referência para realizar o levantamento dos dados e suas análises, principalmente, os catálogos de faculdades, institutos, universidades, associações nacionais e órgãos de fomento da pesquisa”. Ou seja, os catálogos ou as bases de dados são muito importantes, e aos poucos, estão cada vez mais havendo publicações, e servido a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao primeiro passo, foi realizado um levantamento de artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em nove bases de dados, sendo elas 4 do estado do Rio Grande do norte, 3 do estado do Ceará, e 2 bases de dados nacionais. Foi desenvolvido dessa maneira, pois busca-se com esta pesquisa ter uma visão acerca da realidade da temática pesquisada dentro de uma região específica do Nordeste, na qual o sujeito pesquisador está inserido. Sente-se a necessidade de criar uma familiaridade com os pesquisadores conterrâneos e a suas formas de pesquisa. Como também, perceber a nível nacional um olhar plural de como a temática está sendo abordada/analizada.

Posteriormente, foi realizado um levantamento inicial de acordo com os descritores previamente definidos, que foram: “Imagem; Alfabetização; Educação de jovens e adultos”, dentro das bases de dados escolhidas, com o objetivo de selecionar os trabalhos que se relacionam diretamente com o objeto de pesquisa. Totalizando 3 descritores, todos utilizados sem o recurso das aspas e do termo *and*. A seguir, a tabela abaixo ilustra o resultado das pesquisas.

Tabela 1 – Instituições e plataformas a nível Nordeste

Instituição/ Plataforma	Estado	Trabalhos Encontrados	Trabalhos Selecionados
Repositório digital da UFERSA	RN	51	0
Repositório institucional da UFRN	RN	274	0
Sistema de automação de bibliotecas do IFRN	RN	8	0

Sistema de automação de bibliotecas da UERN	RN	2	1
Repositório institucional da UFC	CE	47	0
Sistema de bibliotecas do IFCE	CE	62	0
Repositório institucional da UECE	CE	31	0

Fonte: construído pela autora, data da pesquisa

Tabela 2 – Instituições e Plataformas a nível nacional

Plataformas	Trabalhos Encontrados	Trabalhos Selecionados
BDTD	22	3
Google acadêmico	15.500	5

Fonte: construído pela autora, data da pesquisa

Tabela 3 – Pesquisas sobre Imagem e Alfabetização na Educação de jovens e Adultos

Categorias	Título	Ano / Autor	Instituição
Imagens nos livros didáticos	educação geográfica e imagens em livros didáticos para a educação de jovens e adultos	2020/ MAURICIO, Suelen Santos; MARTINS, Rosa Elisabete Militz W.	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Imagem como prática	IMAGEM NA ESCOLA: reflexões sobre suas funções e significados	2021/ SILVA, Adriele Erika da	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Imagens nos livros didáticos	imagens na educação a distância: percepção de um grupo de autores de materiais didáticos para educação de jovens e adultos	2017/ MENDES, Jacqueline Ribeiro de Souza; MÓI, Gerson de Souza; CARNEIRO, Maria Helena da Silva	Universidade de Brasília
Imagens nos livros didáticos	Paratextos em livros de imagem selecionados para Educação de Jovens e Adultos	2014/ MORAIS, Caroline de; RAMOS, Flávia Brocchetto;	Universidade de Caxias do Sul – UCS

		HADDAD, Sérgio	
Imagem visual	A ordem do discurso sobre a imagem visual na modalidade da educação de jovens e adultos no Brasil	2019/ SILVA, Maria Lúcia Gomes da	Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Imagem visual	Narrativa visual dos alunos da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da cultura visual	2017/ MARTINS, Margarida Helena Camurça	Universidade de Brasília
Imagem como prática	Apenas um CLICK!: revelando atos de leitura e escrita de jovens, adultos e idosos na prática social	2012/ FARIA, Rejane Cristina Barreto	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Fonte: construído pela autora, data da pesquisa

Ao todo foram analisados 7 trabalhos, sendo pesquisados na 3 BDTD, no 3 google acadêmico, e 1 no Sistema de automação de bibliotecas da UERN. Quanto aos critérios de seleção do material como o estado da arte, torna-se subjetivo e de acordo com cada pesquisador, se tratando desta pesquisa foram selecionados os trabalhos de acordo com os critérios metodológicos, ao campo da Educação, dentro do marco temporal de 2012 a 2022, com direcionamento para investigação das imagens na educação dos jovens e adultos.

Banco de Dados Teses e Dissertações – BDTD

O primeiro trabalho analisado, é uma dissertação extraída do Banco de Dados Teses e Dissertações, está intitulado como “*Apenas um CLICK!: revelando atos de leitura e escrita de jovens, adultos e idosos na prática social*”. A presente pesquisa possibilita para o leitor, uma ressignificação das imagens para educação, como também mostrar que imagem pode ser um tipo de metodologia de coleta de dados. Em relação a esta especificidade, dirige-se o olhar para a pesquisa, para perceber as imagens a partir desta ótica.

Um dos pontos interessantes da pesquisa, é a autora trazer as imagens para o campo da Educação como uma possibilidade de metodologia de pesquisa. Pouco se fala dessa possibilidade, pois ainda existe essa desvalorização de se utilizar as imagens como meio metodológico de estudo. Os registros de imagens foram utilizados há muitas décadas, para uma “compreensão do indizível”, esses registros aconteciam por meio da fotografia, desenhos ou filmes. O que aconteceu durante esse período até hoje, foi um processo de desvalorização das imagens, que começou a ser pensado com o surgimento do método da busca da verdade do filósofo Sócrates. Sobre isso, Medina (2013) afirma:

A fase histórica posterior desse processo de desvalorização da imagem ocorreu durante a escolástica medieval. Seguiu-se a atuação dos principais fundadores da ciência moderna: René Descartes, Isaac Newton, David Hume e Augusto Comte, entre outros. Com raras exceções, como a da Antropologia e da utilização das técnicas projetivas em Psicologia, a imagem foi desvalorizada, e o seu potencial para a compreensão do mundo da vida foi quase que totalmente excluído. (MEDINA, 2013, p. 264).

Dentro da educação, utilização é praticamente exclusiva da linguagem verbal como metodologia de pesquisa, o que não anula a possibilidade do pesquisador fazer a relação das duas metodologias. Visto que, as imagens quando relacionadas com a expressão verbal/texto, dentro de uma pesquisa torna-se uma fonte de riqueza, e que nos resultados finais, podem se tornar mais satisfatórios e precisos.

Ainda nessa relação imagem x texto, Roland Barthes (1984), afirma que a imagem possibilita ao observador uma infinita possibilidade de significados, já o texto verbal, acaba limitando alguns desses “olhares”. Ou seja, uma imagem sem um texto, possui ilimitados significados, já o texto verbal sem imagens também está aberto a diversas significações, como afirma Penn (2002):

Esta questão realça uma diferença importante entre linguagem e imagens: a imagem é sempre polissêmica ou ambígua. É por isso que a maioria das imagens está acompanhada de algum tipo de texto: o texto tira a ambiguidade da imagem – uma relação que Barthes denomina de ancoragem, em contraste com a relação mais recíproca de revezamento, onde ambos, imagens e texto, contribuem para o sentido completo. As imagens diferem da linguagem de outra maneira importante para o semiólogo: tanto na linguagem escrita como na falada, os signos aparecem sequencialmente. Na imagem, contudo, os signos estão presentes simultaneamente. Suas relações sintagmáticas são espaciais e não temporais. (PENN, 2002, p. 322).

Portanto, se as imagens são polissêmicas, é possível perceber todos os significados que estão nela? Essas imagens direcionam os textos? O que podemos ver? Esses são questionamentos que ficam para uma maior reflexão sobre a temática, que surgiram a partir da análise da produção.

O segundo trabalho analisado, é uma dissertação, do programa de pós-graduação de Brasília, está intitulado como “*Narrativa visual dos alunos da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da cultura visual*” a pesquisa tem por objetivo analisar as representações visuais dos alunos de EJA, e refletir sobre como as visualidades que estão presentes do cotidiano podem afetar a leitura de mundo, bem como, compreender como essa leitura é influenciada através da própria experiência de vida dos alunos. Dentro da pesquisa, a parte que chama mais atenção ter como referência teorias fundamentadas na percepção de que as imagens contam histórias, e carregam significados que são culturalmente construídos, e de certa forma vão influenciar no modo de percepção e narrar o mundo.

Sobre isso, Loizos (2008) declara que “o mundo em que vivemos é crescentemente influenciado pelos meios de comunicação, cujos resultados, muitas vezes, dependem dos elementos visuais. Consequentemente o ‘visual’ e a ‘mídia’ desempenham papéis importantes na vida social, política e econômica” (LOIZOS, 2008, p. 108). Ou seja, o poder que a imagem tem diante dos papéis da vida em sociedade, é capaz de refletir constantemente nas ações e reflexões dos indivíduos, que não ficam de fora dessa cultura visual. Nesse sentido, as imagens são complexas e cheias de significados ligados aos contextos culturais, que se torna não só representações da realidade, mas também construtora de realidades como afirma Martins:

A cultura visual se configura como um campo amplo, múltiplo, em que se abordam espaços e maneiras como a cultura se torna visível e o visível se torna cultura. Corpus de conhecimento emergente, resultante de um esforço acadêmico proveniente dos Estudos Culturais, a cultura visual é considerada um campo novo em razão do foco visual com prioridade da experiência do cotidiano (MARTINS, 2004, p. 160).

Segundo o autor, é por meio da cultura visual, que é possível revelar o cotidiano, no qual as imagens carregam significados e respostas subjetivas, que são construídas a partir da relação entre imagem e leitor. Sobre isso, o questionamento que fica é, até que ponto essa cultura visual pode influenciar o olhar e as narrativas de cada uma sobre o mundo?

O terceiro e último trabalho retirado da BDTD, é uma dissertação, publicada o ano de 2019, que tem por título “A ordem do discurso sobre a imagem visual na modalidade da educação de jovens e adultos no Brasil”. A pesquisa tem por objetivo analisar a ordem do discurso sobre a imagem visual na modalidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O diferencial dessa pesquisa está na forma que a autora correlaciona as formas educativas, pedagógica e sociocultural com a imagem visual na educação de Jovens e Adultos. A autora traz fortemente a presença da imagem visual dentro do processo de alfabetização, no fazer pedagógico da docência, e como instrumento de consciência crítica e valorização cultural.

A imagem visual como ilustração na alfabetização, é uma das questões mais interessante da pesquisa. A autor perpassa por todas as etapas da alfabetização da Educação de Jovens e adultos no Brasil, e nota-se a importância que a pesquisadora traz do deslocamento das imagens na EJA que afetam diretamente os Jovens e Adultos. O exemplo disso são as imagens que estão nos materiais didáticos, que se dissocia totalmente do mundo dos jovens e adultos

Segundo o autor, a predominância do texto escrito dentro do processo de alfabetização, não invalida a presença de outras formas de linguagem, como a visual, que no contexto está em um nível de irrelevância pedagógica e não é dada a devida visibilidade e reconhecimento, já que a sociedade é predominantemente grafocêntrica. Dentro desse contexto, há uma intensão no uso pedagógico da imagem visual, podendo provocar reflexões a respeito da realidade de mundo, mesmo que essa seja um elemento primordial no processo de alfabetização dos jovens adultos.

Outro ponto bastante importante é o discurso pedagógico sobre a imagem visual na formação de educadores de jovens e adultos. A autora explicita a importância do professor assumir uma posição de sujeitos epistemologicamente curiosos, pois é a partir da sua postura problematizadora, democrática e progressista, que resultará em uma aprendizagem crítica. A autora também traz o uso das imagens como estimuladora a curiosidade epistemológica, ou seja, as imagens acionam a curiosidade dos indivíduos em busca de respostas, eles questionam, duvidam e indagam fazendo uma imersão curiosa naquele objeto. E para se utilizar das imagens dentro de uma proposta de atividade pedagógica, é necessário que o saber docente esteja enraizado, tendo a consciência que a curiosidade tente a perguntar, conhecer e reconhecer.

Sobre isso, Freire declara sobre o exercício da curiosidade que “[...] convocam a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. [...]” (FREIRE, 1996, p.88). Mas, também é necessário ter um certo cuidado quando se utiliza das imagens como propostas de atividades, pois as imagens são polissêmicas, e possuem vários caminhos para as interpretações. Até que ponto o professor deve mediar essas imagens, e não passar a sua própria interpretação para o aluno?

Google Acadêmico

Primeiro trabalho selecionado da base de dados Google Acadêmico, é um artigo intitulado “*Paratextos em livros de imagem selecionados para Educação de Jovens e Adultos*”, publicado no ano de 2019, que são estudos dos elementos paratextuais de livros didáticos com o intuito de mediações de leituras e um melhor desenvolvimento de uma educação literária dos estudantes da EJA. Esta é uma pesquisa necessária, pois chama atenção por dar voz e vez a uma classe, que por muito vezes é silenciada, ou que não é dada a sua devida importância, que é a modalidade da Educação dos Jovens e Adultos.

A EJA, é uma modalidade que possui as suas especificidades, e que não pode ser inferiorizada ou reduzida a meras reproduções didáticas utilizadas em outros níveis de educação. O jovem e adulto já adentra a sala de aula com uma bagagem de conhecimentos que são adquiridos ao longo de suas vidas, e que não devem ser ignorados. É a partir do reconhecimento das experiências de vidas, que cada aluno vai apropriando-se das aprendizagens formais de modo crítico e único.

Outro ponto da pesquisa que traz muitas reflexões, é ato de analisar elementos paratextuais dos livros didáticos, com isso pode-se refletir e problematizar as percepções e leituras além da decodificação do ato comunicativo, da palavra escrita, da sua recepção e produção, atentando para os aspectos perceptivos, sensíveis, das formas de linguagem. Percebe-se que o texto muitas vezes interfere no modo como o observador vê a imagem, como afirma Santaella (2012): “O texto funciona como uma legenda explicativa das imagens, portanto, ele interfere nas imagens” (SANTAELLA, 2012, p. 124). O texto verbal, dentro dos livros didáticos principalmente, limita de certa forma a interpretação que o observador tem a respeito daquela imagem que está posta. Por isso, o docente deve ter esse olhar sensível a respeito dessa relação texto-imagem, para não limitar a interpretação e o olhar sobre as imagens.

Outra pesquisa que trabalha em perspectivas parecidas, é o artigo “*imagens na educação a distância: percepção de um grupo de autores de materiais didáticos para educação de jovens e adultos*”. É um trabalho que vem para mostrar a percepção de um grupo de professores da educação básica, autores de livros didáticos direcionados para a educação de jovens e adultos em ambiente virtual, sobre a visão que eles possuem sobre a função das imagens nos materiais didáticos. O resultado da pesquisa indicou que, por mais que os professores utilizem das imagens como recurso pedagógico, eles ainda não possuem uma clareza em relação ao potencial da linguagem visual nos materiais didáticos que são elaborados para a EJA, dentro dos ambientes virtuais.

Mas, deve atentar-se a o docente ter o olhar sensível para essas questões, saber mediar, e não limitar/direcionar o olhar do aluno para determinado fato dentro da imagem

ou texto. É muito importante que o discente tenha essa autonomia e a visão crítica de ler a imagem e o texto a sua maneira. Como também, é de extrema importância que o professor saiba mediar essas relações dentro da sala de aula.

O terceiro e último trabalho retirado do Google acadêmico, é o artigo “*educação geográfica e imagens em livros didáticos para a educação de jovens e adultos*” que propõe ao leitor compreender e analisar discursos através das imagens que estão presentes nos livros didáticos do ensino de geografia voltados para EJA. A presente pesquisa fala a respeito de desnaturalizar os signos presentes nas imagens dos livros de geografia do ensino fundamental da EJA. As autoras falam da importância das imagens nos livros didáticos para a compreensão do saber, porém é necessário ter o cuidado com o uso em sala de aula. Pois, os livros didáticos estão cheios de discurso e posicionamentos que levam a “verdade absoluta”, e que ocultamente mostram relações de poder. Neste sentido, Firmino e Martins (2017, p. 106) salientam que:

Os clichês são conjuntos de informações imagéticas que estão disponíveis na cultura e que nos atravessam. Eles podem ser revelados, por exemplo, em imagens de Livros Didáticos, constituindo nos sujeitos ideias que, por vezes, são difíceis de serem desconstruídas. A questão que nos é interessante [...] e que se relaciona com os clichês está na potência destes em nos enquadrar em um padrão de ideias, paralisando-nos diante das mesmas e impedindo que o nosso pensamento sobre determinado temário se movimente.

Os estudos apontam que, os livros didáticos do ensino de geografia voltado para Educação de Jovens e Adultos estão apresentando discursos hegemônicos, tradicionais e pautados em uma verdade estabelecida por uma cultura dominante. Por isso, a necessidade de problematizar sobre as diversas questões em sala de aula, e não silenciar a pluralidade das pessoas, como suas diferenças e diversidades.

Sistema de Automação de Bibliotecas – SIABI UERN

O único trabalho selecionado no SIABI UERN, foi uma monografia intitulada com “*IMAGEM NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE SUAS FUNÇÕES E SIGNIFICADOS*” pesquisa publicada em 2021, que presente analisar como a escola entende e trabalha com as imagens. É um trabalho de muita relevância, já que busca refletir sobre a relação entre imagem e educação, e dentro dessa relação, compreender como os agente simbólicos da escola entendem e a utilizam. A relação entre imagem e sociedade vem se tornando cada vez mais complexa, o que é digna de muitas discussões, a autora Nova (2003, p.182) declara que a partir disso percebe-se os “aspectos significativos do poder que as imagens exercem na vida cotidiana das pessoas e em suas configurações de mundo. Um poder que se torna cada vez mais central”.

A imagem tornou-se um fenômeno social, e conseqüentemente estará presente em todos os âmbitos sociais, e a escola não ficaria de fora disso. Essa sociedade contemporânea está cada vez mais estruturada por meio das imagens, e o sistema educacional precisa lidar com isso. A partir dessas afirmações a autora Nova (2003) declara:

Faz-se urgente o reconhecimento das imagens enquanto imagens estruturantes de um novo mundo. É necessário saber “ler” essas novas imagens, para que elas não nos apareçam enquanto Franksteins. Esse é um dos papéis da educação desse novo milênio. (NOVA, 2003, p. 191).

Diante de algo que está constantemente dentro da sociedade, e por consequência, dentro da escola, pode-se questionar se a escola está preparada para lidar com essas questões contemporâneas das imagens? os professores estão habituados a trabalhar com essas imagens em sala de aula? São questionamentos que ficam para refletir sobre esse aspecto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pesquisa nesta dimensão torna-se muito rica para o sujeito-investigador, pois abre um leque de possibilidades acerca da temática. Poder conhecer novos caminhos metodológicos, novas leituras, e questionamentos, dá uma visão mais abrangente, como também pode abrir novos caminhos dentro da própria temática. Considera-se que ainda possui um longo caminho a ser percorrido, pois não foi encontrado nenhuma pesquisa que trabalhe, de fato sobre o objeto de estudo aqui pretendido, tornando-se uma pesquisa inédita.

Ao longo das análises percebeu-se Ainda mais a importância de discutir, refletir e analisar o uso das imagens nas ações das práticas educativas nas salas de EJA, e suas interferência dentro do processo de alfabetização, é fundamental para que a Educação acompanhe essa evolução no mundo das imagens dentro da sociedade. No século XXI, a sociedade vivencia mudanças cada vez mais rápidas, que são causadas pelos processos tecnológicos e o grande acesso a informações. Diante disso, a educação não pode ficar ligada aos moldes tradicionais, mas sim sempre está sempre se reinventando. E aos docentes, deve-se pesquisar alternativas pedagógicas que acompanhe toda essa evolução dos alunos, que agora domina técnicas audiovisuais, ou produzem cada vez mais imagens no seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

AREAL, Leonor - **O que é uma imagem?** Cadernos PAR. N.º 5 (Mai. 2012), p. 59-80.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota Sobre a Fotografia**. Rio de Janeiro: Nova, 1984.

FARIA, Rejane Cristina Barreto. **Apenas um CLICK!: revelando atos de leitura e escrita de jovens, adultos e idosos na prática social**. Dissertação (metrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012. Disponível em: <
<https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/10598>> . Acesso em: 20. Jun. 2022

FIRMINO, L. C.; MARTINS, R. E. M. W. **Imagens-clichês e Livros Didáticos: reflexões para o ensino de Geografia**. In: Tonini, I. M.; Goulart, L. B.; Santana Filho, M. M. de; Martins, R. E. M. W.; Costella, R. Z. (Orgs.) O Livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem. Porto Alegre: Sulina, 2017. P. 103 – 112

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MARTINS, Margarida Helena Camurça. **NARRATIVA VISUAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA CULTURA VISUAL**. Universidade de Brasília, Instituto de Arte, Departamento de Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Arte. Brasília-DF, 2016.

MARTINS, Margarida Helena Camurça. **Narrativa visual dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da perspectiva da cultura visual**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Arte, 2016. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_5f93d045960b8e61bb3e71be95bb2e5d>. Acesso em: 07. jul. 2022

MARTINS, Raimundo. Cultura Visual: imagem, subjetividade e cotidiano. In: MEDEIROS, Maria Beatriz. (org.). **Arte em Pesquisa: Especificidades Ensino e Aprendizagem da Arte 206 Linguagens Visuais**. V. 2. Brasília: Editora da Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2004. p. 160-166.

MAURICIO, S. S.; MARTINS, R. E. M. W. **Educação geográfica e imagens em livros didáticos para a educação de jovens e adultos**. Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2056>. Acesso em: 10. Jul. 2022

MENDES, J. R. S.; MÓL, G. S.; CARNEIRO, M. H. S. **Imagens na educação a distância: percepção de um grupo de autores de materiais didáticos para educação de jovens e adultos**. Universidade de Brasília, Brasil, 2020. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1375>. Acesso em: 10. Jul. 2022

MORAIS, C.; RAMOS, F.B.; HADDAD, S. **Paratextos em livros de imagens selecionados para educação de jovens e adultos**. Universidade de Caixias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/qv4FPPzZTCjRz3znx75xwCg/?lang=pt>>. Acesso em: 10. Jul. 2022

NOVA, Cristiane. **Imagem e educação: rastreando possibilidades. Educação e Tecnologia**. Salvador: Editora da UNEB, p. 180-196, 2003.

SANTOS, Marli dos Santos (org). **O lúdico na formação de educador**. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Adrielle Erika. **Imagem na Escola: reflexões sobre suas funções e significados**. Mossoró/RN, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ervhF8g-FeKYEYbci-44_JmfkeP-etGI/view> . Acesso em: 19. jun. 2022

SILVA, Jerry Adriani. **Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos-EJA: tudo junto e misturado**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, Maria Lúcia Gomes da. **A ordem do discurso sobre a imagem visual na modalidade da educação de jovens e adultos no Brasil.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.